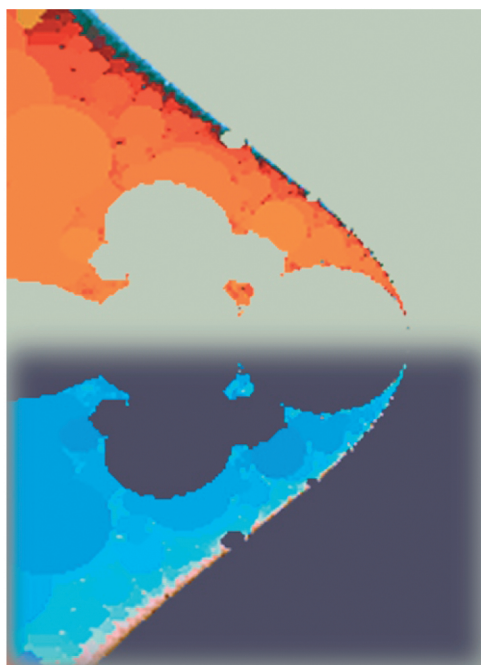


Ana Leonor Pereira
João Rui Pita
[Coordenação]

Rotas da Natureza

Cientistas
Viagens
Expedições
Instituições



Coordenação Científica da Coleção Ciências e Culturas

João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

Os originais enviados são sujeitos a apreciação científica por *referees*

Coordenação Editorial

Maria João Padez Ferreira de Castro

Edição

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: impresauc@ci.uc.pt

URL: <http://www.imp.uc.pt> • Normas de publicação de colecções

Design

António Barros

Pré-Impressão

António Resende

Imprensa da Universidade de Coimbra

Capa

António Barros, com imagem de *E. M. de Melo e Castro*, 2003 [Fractal original gerado no Fractint com tratamento no Photoshop 7.0]; Cortesia: António Barros

Impressão e Acabamento

SerSilito • Maia

ISBN

978-989-8074-12-6

Depósito Legal

.....

Obra publicada com a colaboração de:

2



C E I S S O
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Obra publicada com o apoio de:

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



Baxter

João Rui Pita
Ana Leonor Pereira
(Coordenação)

Rotas da Natureza
Cientistas
Viagens
Expedições
Instituições

(Página deixada propositadamente em branco)

Lúcia Santos

Farmacêutica; Mestre em Saúde Pública - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal

ROTAS DOS FARMACÊUTICOS NA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL (1991-2001)

A presente comunicação tem por base um estudo que desenvolvemos com o objectivo de caracterizar, demograficamente, a população de farmacêuticos da zona centro de Portugal nos anos de 1991 e de 2001, e de analisar a evolução registada ao longo desta década.

Os farmacêuticos constituem uma classe de profissionais de saúde, cujo desempenho profissional se situa não só ao nível da farmácia comunitária, provavelmente a sua faceta mais conhecida, como também em áreas como sejam as análises clínicas, a indústria farmacêutica, o ensino e a investigação, a farmácia hospitalar, as análises de águas, alimentos, toxicológicas, entre muitas outras.

De acordo com o Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, o uso do título de farmacêutico e o exercício da profissão farmacêutica, ou a prática de actos próprios desta profissão, dependem de inscrição na Ordem dos Farmacêuticos. Nesta Ordem podem inscrever-se os licenciados em farmácia ou em ciências farmacêuticas, por um estabelecimento de ensino superior universitário. Assim, para a concretização do presente estudo solicitámos à Ordem dos Farmacêuticos a disponibilização dos dados relativos aos seus membros, concretamente dos que exercem a sua actividade profissional na zona centro do país.

Pretendemos, deste modo, perceber quem é, onde está e o que faz esta classe profissional, nos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, traçando as rotas da sua evolução ao longo da década estudada.

Os anos de 1991 e de 2001 foram seleccionados por neles terem sido efectuados censos populacionais em Portugal, o que nos permitiu trabalhar com dados actualizados relativos à população residente.

Quantos são e quem são?

No ano de 2001, a população em estudo era formada por 1251 indivíduos, dos quais 1003 (80,2%) eram do sexo feminino. Apresentava uma média de idades de 43 anos, sendo que a faixa etária com maior número de indivíduos era, tanto nos homens como nas mulheres, a dos 25-29 anos. Numa análise distrito a distrito, verificamos

que o «distrito mais jovem» é o de Coimbra, com uma média etária de 42 anos, muito embora o distrito de Castelo Branco, que apresenta a média de idades mais elevada, apresente o valor de 45 anos.

E o que fazem estes profissionais?

Com uma formação universitária que os habilita ao exercício em diversas áreas profissionais verificamos, contudo, que se regista um predomínio claro da área da farmácia de oficina / comunitária, que representa 68,3% da população (tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição da população em estudo de acordo com a área de exercício profissional.

Áreas Profissionais	%	N.º de Farm.
Análises Clínicas e outras (toxicológicas, hidrológicas e bromatológicas)	7,20%	90
Análises Clínicas em Estabelecimento Hospitalar	5,00%	62
Distribuição Grossista de Medicamentos	1,80%	22
Ensino Básico e Secundário	1,00%	13
Ensino Universitário e Superior Politécnico	3,10%	39
Farmácia Hospitalar	7,40%	93
Farmácia de Oficina	68,30%	855
Indústria Farmacêutica	2,90%	36
Investigação	2,10%	26
Outras	1,20%	15
	100,00%	1251

Onde estão?

Relativamente ao número absoluto de farmacêuticos por distrito, verificamos que a maioria se concentra no distrito de Coimbra – 481 indivíduos, de Leiria – 234 indivíduos e de Aveiro – 184 indivíduos.

Numa análise tendo por base a população residente, verificamos que o distrito de Coimbra é aquele onde se verifica o maior número de farmacêuticos por 100.000 habitantes – 156,1 – bem como a menor relação habitantes por farmacêutico, com uma cifra de 917.

O percurso de uma década: 1991-2001

Comparando os dados apresentados com o estudo efectuado para o ano de 1991, verificamos, desde logo, um crescimento de 37,3% na população de farmacêuticos, que passou de 911 indivíduos, em 1991, para os 1251 indivíduos, em 2001. Acentuou-se, por outro lado, a proporção de mulheres, cujo universo passou de 76,95% em 1991, para 80,2% em 2001.

A análise das alterações produzidas na pirâmide etária da população em estudo, permite-nos concluir que houve um acentuado rejuvenescimento da mesma. De facto, a média de idades da população, passou de 45,2 anos em 1991, para os 43 anos em 2001.

Na análise distrito a distrito, verificamos que, à excepção do distrito de Leiria, que manteve a média de idades nos 43 anos, em todos os restantes se verificou um abaixamento significativo da média etária destes profissionais de saúde. O distrito «mais jovem» era ainda, em 1991, o de Coimbra, que apresentava uma média etária de 44 anos.

Em relação à distribuição geográfica dos farmacêuticos pelos 6 distritos considerados, verificamos que, em termos absolutos, houve um aumento do número de indivíduos em todos eles no período 1991-2001. Curiosamente, constatamos que, em termos de distribuição percentual, o valor se mantém constante em praticamente todos eles – Viseu, 12%; Aveiro, 15%; Coimbra, 38%; Leiria, 19%. A única alteração prende-se com a «transferência» de 1% da população de Castelo Branco para a Guarda que, em 2001, igualam o valor de 8%.

No que respeita à área de exercício profissional, verificamos que a farmácia de oficina / comunitária acentuou a sua representatividade, passando a englobar 68,3% dos farmacêuticos em 2001.

A área das análises clínicas, e outras, manteve a sua posição de segunda área mais representativa do exercício profissional farmacêutico. Apesar do ligeiro incremento do número absoluto de farmacêuticos – que passou de 86 para 90 – verificamos um ligeiro decréscimo em termos percentuais - 9,4% em 1991 contra 7,19% em 2001.

Nas restantes áreas – distribuição de medicamentos, farmácia hospitalar, indústria farmacêutica e investigação – registaram-se ligeiras subidas, quer nos valores percentuais, quer em termos absolutos.

Passando à análise da evolução registada no número de farmacêuticos, tendo por base os dados relativos à população residente, refira-se que em todos os distritos se verificaram aumentos – em alguns casos bastante expressivos – no número de farmacêuticos por 100.000 habitantes, bem como a redução do n.º de habitantes por farmacêutico.

Assim, no distrito de Aveiro verificou-se um aumento de 5 farmacêuticos por cada 100.000 habitantes, e uma redução de 933 habitantes por farmacêutico.

No distrito de Castelo Branco observou-se um aumento considerável nestes indicadores, passando de 35,8 farmacêuticos por 100.000 habitantes em 1991, para 53,3 em 2001. O aumento ocorreu em todos os concelhos do distrito, com particular relevância nos concelhos de Belmonte, com um aumento de cerca de 95 %, e da Sertã, onde se verificou um acréscimo de cerca de 118% no número de farmacêuticos por 100.000 habitantes.

A variação mais significativa observou-se no distrito de Coimbra, onde se registou um aumento de 75,5 no número de farmacêuticos por cada 100.000 habitantes, e um decréscimo de 323 habitantes por farmacêutico.

À excepção do concelho de Vila Nova de Poiares, onde se verificou um ligeiro decréscimo do número de farmacêuticos por 100.000 habitantes, nos restantes concelhos este indicador melhorou substancialmente, e com variações excepcionais particularmente nos casos de Condeixa (aumento de 31,8 farmacêuticos por 100.000 habitantes), Tábua (aumento de 32,6 farmacêuticos por 100.000 habitantes), Soure (aumento de 34,9 farmacêuticos por 100.000 habitantes), Coimbra (aumento de 46,6 farmacêuticos por 100.000 habitantes) e, finalmente, Góis, com uma subida de 63,7 farmacêuticos por cada 100.000 habitantes.

O distrito da Guarda registou um aumento de 10,1 no número de farmacêuticos por 100.000 habitantes, e um decréscimo de 557 no número de habitantes por farmacêutico.

Exceptuando os concelhos de Almeida e Celorico da Beira, com decréscimos de 6,2 e 11,3 respectivamente, no número de farmacêuticos por 100.000 habitantes, nos restantes concelhos registaram-se melhorias neste indicador.

Realçamos, pela sua magnitude, as variações observadas nos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo e Manteigas, onde os aumentos no número de farmacêuticos por 100.000 habitantes foram de 43,6 e 54,4, respectivamente.

No distrito de Leiria, as alterações produzidas nestes indicadores, no período 1991-2001, traduziram-se num aumento de 9,4 farmacêuticos por 100.000 habitantes, e num decréscimo de 445 habitantes por cada farmacêutico.

Na análise concelho a concelho, verifica-se um decréscimo, apesar de ligeiro, no número de farmacêuticos por 100.000 habitantes, nos casos da Batalha – 45 para 40, Figueiró dos Vinhos – 62,4 para 54,4, e Nazaré – de 58,8 para 46,5. Nos restantes concelhos, estes indicadores evoluíram positivamente, embora sem variações muito significativas.

Por fim, no distrito de Viseu os dados revelam um aumento de 13,1 farmacêuticos por cada 100.000 habitantes, e um decréscimo de 1279 habitantes por farmacêutico.

Exceptuando os ligeiros decréscimos do número de farmacêuticos por 100.000 habitantes verificados nos concelhos de Carregal do Sal, Mangualde e Santa Comba Dão, nos restantes registou-se uma melhoria neste indicador, com particular realce para os concelhos de Vouzela, que na década em análise «ganhou» mais 25,6 farmacêuticos por 100.000 habitantes, e de Tondela, em que a variação registada neste indicador foi de 33,3.

Do presente estudo podemos concluir que a classe farmacêutica da zona centro é jovem, essencialmente feminina, e exerce a sua actividade profissional na área da farmácia de oficina. Todas estas características se acentuaram ao longo da década 1991-2001.

Os indicadores de cobertura farmacêutica – o número de farmacêuticos por cada 100.000 habitantes e o número de habitantes por farmacêutico – melhoraram significativamente em todos os distritos considerados, no mesmo período de tempo.

Ao contrário do que foram as nossas expectativas iniciais, estes indicadores deixaram, em 2001, de revelar assimetrias muito pronunciadas entre o litoral e o interior. O distrito de Coimbra, e em particular o concelho de Coimbra, apresentam natural-

mente valores para estes indicadores que ultrapassam largamente os valores médios dos restantes distritos. Contudo, a cisão litoral / interior não se revela de forma muito exuberante, como acontece, aliás, e cada vez mais acentuadamente, com outros profissionais de saúde.

2 Coleção
Ciências e Culturas
Coimbra 2006

